

V.21 nº46 (2025)

REVISTA DA  
**AN  
PE  
GE**

ISSN 1679-768X

a

**ANPEGE**

---

Associação Nacional  
de Pós-graduação e  
Pesquisa em Geografia



**IMPACTOS SOCIAIS DOS PPGS EM GEOGRAFIA**

**Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET): inserção regional e impactos sociais**

*Postgraduate Program in Territorial Studies (PROET): regional integration and social impacts*

*Programa de Postgrado en Estudios Territoriales (PROET): integración regional e impactos sociales*

DOI: 10.5418/ra2025.v21i46.20801

**ANTONIO MUNIZ FILHO**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

**AGRIPINO SOUZA COELHO NETO**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

**GUSTAVO BARRETO FRANCO**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

**EDNICE OLIVEIRA FONTES BAITZ**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

**JANIO ROQUE BARROS DE CASTRO**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

**EDMILSON NATIVIDADE DE ARAÚJO**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

**JUSSARA FRAGA PORTUGAL**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

**V.21 n°46 (2025)**

e-issn : 1679-768X

**RESUMO:** O presente texto, objetiva sistematizar os impactos sociais que se desdobraram das ações do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Após sucinta recuperação da breve história do Programa, tratou-se de sua capilaridade pelo território baiano, reforçando sua inserção regional. Em seguida, a ênfase e centralidade do artigo recaiu na descrição dos projetos e ações desenvolvidas, revelando os variados impactos decorrentes. Conclui-se que, apesar da juventude do Programa, cuja temporalidade não excede 7 anos de existência, o conjunto de políticas, projetos e ações já apresentam acentuado impacto na realidade baiana. Os projetos e ações desenvolvidas abarcam diversas dimensões: social, ambiental, cultural, educacional e científica. Uma característica marcante na atuação do Programa é a sua inserção nas diversas cidades e regiões do estado da Bahia, extrapolando a Região Metropolitana do Salvador, onde o Programa se localiza.

**Palavras-chave:** estudos territoriais; geografia. pós-graduação; inserção regional; impactos sociais.

**ABSTRACT:** This text aims to systematize the social impacts that have unfolded from the actions of the Graduate Program in Territorial Studies (PROET) at the State University of Bahia (UNEB). After a brief overview of the program's history, it discusses its capillarity throughout the state of Bahia, reinforcing its regional insertion. The article then focuses on describing the projects and actions developed, revealing the various impacts that have resulted. It concludes that, despite the program's youth, having existed for less than seven years, the set of policies, projects, and actions already has a marked impact on the reality of Bahia. The projects and actions developed cover several dimensions: social, environmental, cultural, educational, and scientific. A striking feature of the Program's activities is its insertion in various cities and regions of the state of Bahia, extending beyond the Metropolitan Region of Salvador, where the Program is located.

**Keywords:** territorial studies; geography; postgraduate studies; regional integration; social impacts.



Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

**RESUMEN:** El presente texto tiene como objetivo sistematizar los impactos sociales que se derivaron de las acciones del Programa de Posgrado en Estudios Territoriales (PROET) de la Universidad Estatal de Bahía (UNEB). Tras una breve reseña de la historia del Programa, se abordó su capilaridad en el territorio bahiano, reforzando su inserción regional. A continuación, el artículo se centra en la descripción de los proyectos y acciones desarrollados, revelando los diversos impactos resultantes. Se concluye que, a pesar de la juventud del Programa, cuya temporalidad no supera los 7 años de existencia, el conjunto de políticas, proyectos y acciones ya tiene un impacto notable en la realidad bahiana. Los proyectos y acciones desarrollados abarcan diversas dimensiones: social, ambiental, cultural, educativa y científica. Una característica destacada de la actuación del Programa es su inserción en diversas ciudades y regiones del estado de Bahía, extrapolando la Región Metropolitana de Salvador, donde se ubica el Programa.

**Palabras clave:** estudios territoriales; geografía; estudios de posgrado; integración regional; impactos sociales.

## Introdução

Este texto tem como objetivo sistematizar os impactos sociais que se desdobraram das ações do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET). Ressaltamos que, apesar do curto tempo de existência (2019-2025), o Programa (e mais precisamente, seu corpo docente e discente) realizou um conjunto amplo e denso de ações, cujos rebatimentos produziram impactos sociais, ambientais, educacionais, científicos e culturais em escala regional e nacional.

Após a introdução, o artigo é inaugurado com uma breve recuperação da história do Programa, destacando o papel da multicampia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e das frentes de trabalho gestadas nos grupos de pesquisa, cujas ações e atividades contribuíram para germinação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET).

Em seguida, avalia-se a inserção regional do Programa no território baiano, evidenciando como o PROET se faz presente nas diversas regiões imediatas da Bahia, considerando as origens geográficas dos mestrandos e egressos, assim como, as áreas de estudo das pesquisas desenvolvidas.

O centro da discussão encontra-se na seção seguinte, sistematizando as ações e os impactos sociais do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET), tomando-se como

parâmetros, as seguintes variáveis: (i) participação em comitês multidisciplinares e na gestão de associações não-governamentais, e na formulação e implementação de políticas públicas; (ii) ações de produção e divulgação do conhecimento em cooperação com equipes técnicas de assessoria, consultoria, terceiro setor e sociedade civil organizada; (iii) ações voltadas para a educação básica e superior: propostas inovadoras de ensino e formação; e (iv) os projetos de extensão e seus impactos sociais.

Em síntese, este texto trata de um esforço coletivo (realizado pelos fundadores, pelos ex-coordenadores e funcionários) para sistematizar as atividades do Programa durante o tempo de existência, constituindo-se em uma ferramenta de reflexão e avaliação de suas ações e impactos.

## **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS (PROET): UM POUCO DE SUA HISTÓRIA**

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sediada na cidade do Salvador (BA) foi criada pela Lei Delegada nº 66, de 01 de junho de 1983, com a missão de produção, socialização e aplicação de conhecimento nas diversas áreas do saber, objetivando a formação de cidadãos e o desenvolvimento das potencialidades políticas, econômicas, ambientais e socioculturais da sociedade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural.

A UNEB conta com 27 *Campi* e 33 Departamentos, portanto, trata-se de uma instituição presente em grande parte do território baiano (Figura 1), cujas políticas e ações contribuem de forma decisiva para a oferta de ensino superior, por meio dos seus cursos de graduação, de pós-graduação e dos programas especiais em parceria com os governos federal, estadual e municipais.

A UNEB, em sua estrutura *multicampi*, colabora com o desenvolvimento do estado da Bahia, por meio da promoção de conhecimento e de ações de pesquisa e extensão que objetivam melhorar a qualidade de vida da população, viabilizando o acesso a um ensino superior público de qualidade.

Estamos comprometidos com a oferta de ensino público, gratuito e de qualidade na graduação e na pós-graduação. Atualmente, oferecemos mais de 200 opções de cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância (EaD). E continuamos ampliando a nossa oferta de cursos, tendo em vista as potencialidades e especificidades de cada localidade na qual a UNEB está presente, aprofundando o diálogo com as comunidades locais, de modo a atender as demandas de crescimento regional sustentável.

A nossa presença multiterritorial levou a pós-graduação para cidades do interior baiano, ampliando e qualificando o percurso formativo da população que vive fora do eixo da capital. Atualmente, a UNEB dispõe de 29 programas de pós-graduação stricto sensu, com 30 cursos de mestrado e doutorado, formando profissionais em diferentes áreas do conhecimento, estimulando e fortalecendo o desenvolvimento da

ciência, tecnologia e inovação em toda a Bahia (UNEB, 2025).

Na Universidade do Estado da Bahia, são ofertados quatro cursos de Licenciatura em Geografia (nas cidades de Caetité, Jacobina, Santo Antônio de Jesus e Serrinha), que, juntos, matriculam anualmente cerca de 160 estudantes. A instituição oferta também, no Campus I (Salvador) outros cursos (Urbanismo, Turismo, Administração, Filosofia, Direito e Ciências Sociais), com entrada anual de 50 alunos cada. A oferta destes cursos, por si só, confere sustentação ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais, pois o Programa é demandado por graduados de diversas áreas do conhecimento.



Figura 1 – UNEB - Multicampia (2025)

Fonte: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), 2025.

Entre os 33 departamentos da UNEB, o Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET) está lotado no Departamento de Ciências Exatas e da Terra I (DCET I), *Campus I* da UNEB, cidade do Salvador. A história, o diagnóstico e as perspectivas do Programa foram focalizadas por Coelho Neto, et. al. (2023) no dossiê “Panorama da Pós-Graduação no Brasil – 2023”, da Revista da ANPEGE. Nas linhas seguintes, faremos uma breve recuperação de sua história.

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET) foi implantado em 05 de

abril de 2019, tendo sido originado de duas frentes que foram sendo amadurecidas nas três últimas décadas no âmbito da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A primeira decorre do trabalho e da produção científica desenvolvida pelo corpo docente dos cursos de Licenciatura em Geografia (Departamento de Ciências Humanas/Campus IV/Jacobina, Departamento de Ciências Humanas/Campus V/Santo Antônio de Jesus, Departamento Ciências Humanas/Campus VI/Caetité e Departamento de Educação/Campus XI/Serrinha) e dos bacharelados em Urbanismo (Departamento de Ciências Exatas e da Terra/Campus I/Salvador) e Turismo (Departamento de Ciências Humanas/Campus I/Salvador).

A segunda se desdobra das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos Grupos de Pesquisa: (i) Recôncavo (Território, Cultura, Memória e Ambiente), criado em 2002 por iniciativa de professores do *Campus V* (Santo Antônio); (ii) Grupo de Pesquisa Território, Cultura e Ações Coletivas (TECEMOS), criado em 2007 por professores do curso de Geografia do *Campus XI* (Serrinha); (iii) O Grupo de Pesquisa Redes, Gestão e Desenvolvimento Urbano e Regional, criado em 2007 por professores do curso de Urbanismo do *Campus I* (Salvador); (iv) O Grupo de Pesquisa Geografia, Diversas Linguagens e Narrativas de Professores (Geo(*bio*)grafar) foi criado em 2008 por iniciativa de docentes do Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus XI* (cidade de Serrinha); e (v) Grupo de Pesquisa Estudos sobre Degradação dos Recursos Naturais, Agricultura e Ambiente (DNAA), criado em 2011, tem como objetivo fortalecer as pesquisas desenvolvidas no *Campus V* (Santo Antônio de Jesus).

A partir da criação do PROET e das atividades que se desenvolveram ao longo destes quase sete anos, novos professores foram credenciados e novos grupos foram germinados, a exemplo: (i) Território, Rede e Ação Política (TERRITÓRIOS); (ii) Planejamento, Ordenamento e Gestão Territorial e Ambiental (GEPLAN); (iii) Grupo de Pesquisa e Extensão “Direito à Cidade” (GPDAC); (iv) Geopoética: espaço, cultura, memória, literaturas e arte; (v) Núcleo de Estudos das Paisagens Semiáridas Tropicais (NEPST); (vi) Estudos de sistemas biológicos (SISBIOS); (vii) Grupo de Pesquisa “Wayrakuna”; e (viii) Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade (GIPRES).

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais tem como área de concentração “Análise de Processos e Dinâmicas Territoriais”, e duas linhas de pesquisa: “Planejamento, Ordenamento e Gestão Territorial e Ambiental”, cujos esforços são dirigidos para os estudos do ordenamento e gestão territorial e ambiental, buscando valorizar a dimensão socioambiental das transformações decorrentes do uso e apropriação do território; e “Processos Territoriais e Dinâmica

Urbano-Regional”, está voltada para o estudo dos processos territoriais, considerando que eles se inscrevem, atravessam e produzem efeitos na dinâmica urbana e regional.

Vale ressaltar que, a temática dos estudos territoriais tem despertado interesse mais amplo de profissionais fora do contexto acadêmico, assim, com a oferta dos últimos editais de seleção do PROET-UNEB, verificou-se uma demanda oriunda dos quadros profissionais do Estado, instituições de pesquisa, órgãos de gestão pública e de organizações da sociedade civil. Mesmo reconhecendo a importância do intercâmbio de conhecimento que a realização de uma pós-graduação em universidades de outros estados promove, não se pode desconsiderar que há uma demanda de egressos provenientes desta instituição e de outras instituições baianas procurando oportunidades para cursar uma pós-graduação no estado da Bahia, e o Programa tem sido uma possibilidade para essa demanda.

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais visa valorizar os estudos territoriais e fortalecer a pesquisa em Geografia no estado da Bahia. Nesse contexto, a existência e a manutenção deste curso são possibilidades reais de melhoria na formação de profissionais (agentes sociais ativos) construtores do conhecimento e da cidadania sobre o território, por meio de ações que sustentam o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão.

## **INSERÇÃO DO PROET-UNEB NAS REGIÕES DA BAHIA**

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET) nasce da multicampia da UNEB, alimentando-se da atuação em rede e da articulação de professores-pesquisadores que trabalham em cinco campi, distribuídos em diferentes regiões da Bahia: (1) no Campus I, localizado na cidade do Salvador, na Região Metropolitana; (2) no Campus II, cidade Alagoinhas, no Agreste baiano; (3) no Campus IV, na cidade de Jacobina, localizada no Piemonte da Diamantina; (4) no Campus V, na cidade de Santo Antônio de Jesus, localizada no Recôncavo Baiano; e (5) no Campus XI, na cidade de Serrinha, na região Nordeste da Bahia.

Essa formação *multicampi* potencializa a atuação e o alcance do PROET no território baiano, cuja capilaridade se expressa também na atração de estudantes de diversas regiões da Bahia, assim como na abrangência espacial dos objetos de investigação dos egressos e mestrandos, que recobre quase todo território baiano. Essa característica singular do Programa informa sua relevância social, política e acadêmica, revelando-se tanto como desafio, quanto potência a ser trabalhada e desenvolvida.

Em sua breve história (2019-2025), o Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET) matriculou 113 discentes, distribuídos anualmente do seguinte modo: Turma 2019 (16),

Turma 2020 (10), Turma 2021 (16), Turma 2022 (18), Turma 2023 (20), Turma 2024 (12) e Turma 2025 (21). Dos 113 ingressantes, 63% já defenderam suas dissertações, ou seja, o Programa formou, até o momento, 71 mestres em Estudos Territoriais. Portanto, uma média de 14,2 defesas por ano (importante considerar que 9 mestrandos da Turma de 2023 estão com defesas agendadas, fato que deverá elevar a média anual de defesas).

A Tabela 1 mostra a diversidade de atuação profissional dos mestrandos e egressos, cuja maioria atua na Educação como professores (37%), sendo 34% na Educação Básica e 3% na Educação Superior. Esses profissionais de educação estão assim distribuídos: 19% são professores na rede estadual de ensino, 13% são docentes que atuam em escolas privadas e 5% atuam na rede municipal de ensino. Destaca-se também a atração de técnicos de órgãos públicos que buscam qualificar sua atuação profissional, cujos dados equivalem a 26%. Destacamos a presença de servidores técnicos da Universidade do Estado da Bahia (4%), cujo ingresso decorre de uma política de cotas que destina 10% das vagas para servidores em todos os seus Programas de Pós-Graduação. Entre os mestrandos e egressos, o Programa também conta com gestores de projetos sociais e ativistas sociais e políticos.

Atuação Profissional	ANO DE INGRESSO DA TURMA							DADOS TOTAIS	
	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Absolutos	Relativos
Secretário de Meio Ambiente	1							1	1%
Mobilizadora de Adolescentes UNICEF				1				1	1%
Professor de Ensino Superior	1			2				3	3%
Gestor projeto social e ativista direitos humanos	1				2			3	3%
Funcionário da UNEB	1		1		2		1	5	4%
Professor da Rede Municipal de Ensino	1	1		1	2	1		6	5%
Consultor	1		1	1	2	2	1	8	7%
Professor de Escola Privada	2	3	2	3	1			11	10%
Professor da Rede Estadual de Ensino	4	1	4	6	1	3	2	21	19%
Bolsistas de Pós-Graduação	1		3	2	5	5	9	25	22%
Técnico de Órgãos Públicos	3	5	5	2	5	1	8	29	26%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>20</b>	<b>12</b>	<b>21</b>	<b>113</b>	<b>100%</b>

**Tabela 1** - Atuação Profissional dos discentes e egressos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais – 2019 a 2025. Fonte: Sistema SSPPG - Universidade do Estado da Bahia (2025). Elaborado pelos Autores. Nota: Os bolsistas das Turmas 2019, 2021 e 2022 são egressos que foram aprovados em doutorados e estão com bolsas.

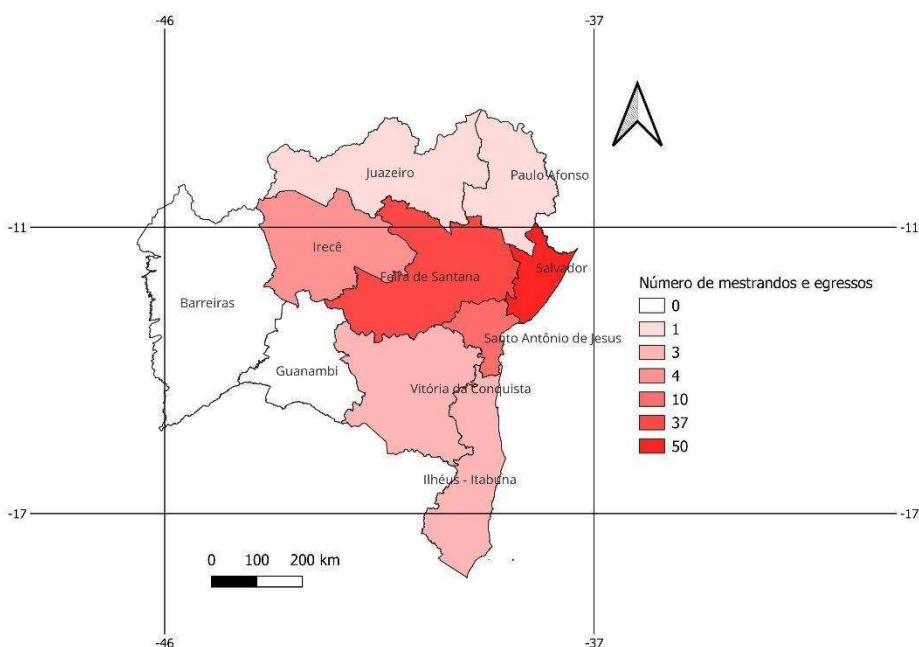
Essa diversidade de atuação promove trocas de conhecimentos e experiências profissionais entre mestrandos que exercem a profissão docente com outros profissionais que atuam em áreas técnicas e que desempenham diferentes funções, tem possibilitado diálogos profícuos com repercussões nas pesquisas desenvolvidas.

A inserção do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET) nos diversos contextos regionais da Bahia se expressa na (i) espacialização da origem dos discentes e egressos,

oriundos, predominantemente, das diversas regiões baianas, (ii) e das áreas geográficas de estudos das pesquisas dos mestrandos e egressos, recobrindo grande parte do território baiano.

A espacialização das origens dos mestrandos e egressos pode ser observada na escala regional, considerando a proposição das Regiões Geográficas Imediatas (IBGE, 2017). Essas regiões são estruturadas considerando os centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, daí a ênfase nos topônimos dos principais centros regionais nominarem esses recortes espaciais propostos.

A leitura analítica da Figura 2 permite constatar que a maioria dos mestrandos e egressos reside na Região Intermediária de Salvador (44% dos estudantes), seguida das Regiões Intermediárias de Feira de Santana (33%), de Santo Antônio de Jesus (9%), de Irecê (4%), Vitória da Conquista (3%), de Ilhéus e Itabuna (3%), Juazeiro (1%) e Paulo Afonso (1%). Esses dados revelam a capilaridade e atratividade do Programa no território baiano. Fatores como a multicampia da Universidade do Estado da Bahia, com oferta de cursos de graduação em Geografia nas cidades do interior baiano, contribuem para a atração de egressos desses cursos, tendo em vista a possibilidade de continuidade do processo formativo. O PROET-UNEB tem ampliado gradativamente o seu alcance espacial, passando a atrair estudantes de outros estados (6%) e até mesmo estrangeiros (1%).



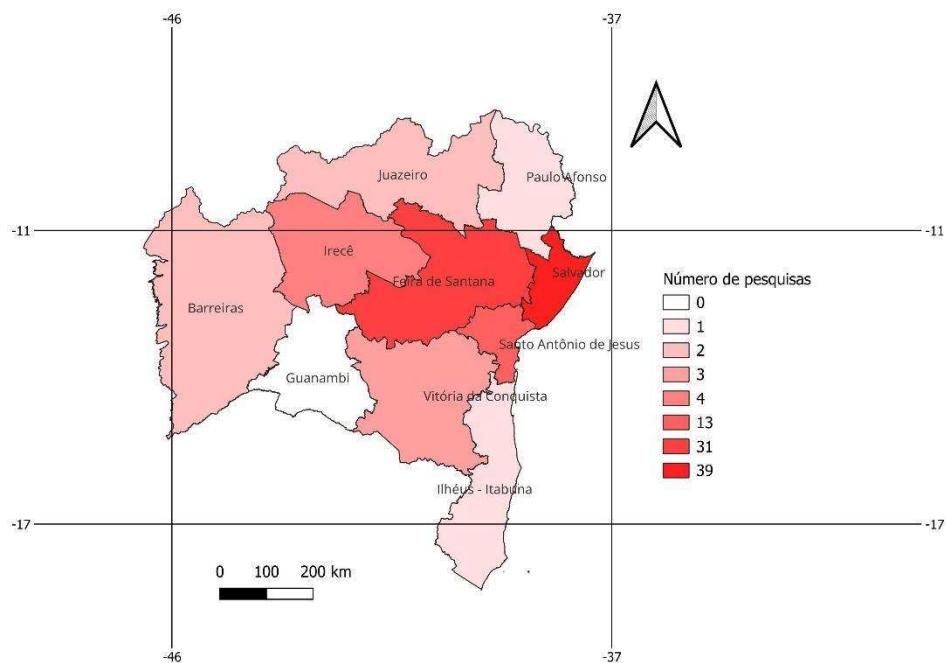
**Figura 2** – Espacialização da origem dos mestrandos e egressos do PROET por Regiões Intermediárias do Estado da Bahia – 2019 a 2025.

Fonte: Sistema SSPPG - Universidade do Estado da Bahia, 2025. Elaborado pelos Autores.

Sobre a origem geográfica dos mestrados e egressos, a predominância no entorno imediato da capital baiana está diretamente associada à natureza macrocefálica da rede urbana baiana, pois, a Região Metropolitana de Salvador concentra, aproximadamente, 25% da população do estado da Bahia, ou seja, 3.413.481 habitantes (IBGE, 2022). Em segundo lugar se destaca a Região Imediata de Feira de Santana, onde se localiza a segunda maior cidade do estado da Bahia e apresenta um expressivo dinamismo urbano-regional e que não tem um mestrado acadêmico em geografia.

Um segundo aspecto importante na inserção regional do Programa, é a existência de estudos que recobrem a quase totalidade do território baiano. Assim, a observância da Figura 3 permite constatar a espacialização das áreas geográficas de estudos das dissertações defendidas e em andamento no período entre 2019 e 2025.

Entre as dissertações defendidas e em processo de desenvolvimento, 35% se concentram em municípios da Região Intermediária de Salvador, seguida das Regiões Intermediárias de Feira de Santana (27%), de Santo Antônio de Jesus (12%), de Irecê (4%), de Vitória da Conquista (3%), de Barreiras (2%), de Juazeiro (2%), de Ilhéus e Itabuna (1%) e de Paulo Afonso (1%). Essa distribuição espacial, reflete as possibilidades de contribuição do Programa para refletir sobre as diversas realidades regionais do território baiano. Informamos que 15% das pesquisas não se enquadram nesta classificação, ou seja, não tem como área de estudo um recorte municipal ou regional.



**Figura 3** – Espacialização da área de estudo dos mestrandos e egressos do PROET por Regiões Intermediárias do Estado da Bahia – 2019 a 2025.

Fonte: Banco de Dados do Programa do PROET, 2025. Elaborado pelos Autores.

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET) tem uma política de difusão científica dos resultados das pesquisas desenvolvidas, com a publicação de livros de duas naturezas: (i) artigos com resultados das dissertações de mestrado; e (ii) artigos com resultados das pesquisas e reflexões teórico-metodológicos dos docentes.

No âmbito desta política, foram publicados os seguintes livros com textos dos mestrandos/egressos: [1] LEITURAS TERRITORIAIS: ambiente, planejamento e dinâmicas urbanas e rurais (Coelho Neto, Franco e Oliveira, 2020); [2] ABORDAGENS TERRITORIAIS: reflexões teóricas e estudos de casos (Franco, Castro e Matos, 2022); [3] LEITURAS TERRITORIAIS: ambiente, cidade e educação (Coelho Neto, Baitz e Portugal, 2023); [4] ENFOQUES TERRITORIAIS: Natureza e Sociedade (Coelho Neto; Santos e Souza, 2024); e [5] ABORDAGENS TERRITORIAIS: Contribuições aos estudos urbanos, ambientais e de educação (Muniz Filho, Lima-Payaya e Góes, 2025, no prelo).

O Programa organizou/publicou coletâneas com textos dos professores: [1] MIRADAS TERRITORIAIS: Horizontes teórico-metodológicos (Coelho Neto, Muniz Filho e Gomes Sobrinho, 2022); [2] ESTUDOS TERRITORIAIS: perspectivas urbanas e regionais (Coelho Neto, Franco e Rios,

2023); [3] TERRITÓRIO, CIDADE E MEIO AMBIENTE: debates contemporâneos (Coelho Neto, Muniz Filho e Franco, 2024); [4] TERRITÓRIO, CIDADE E MEIO AMBIENTE: abordagens geográficas (Coelho Neto, Muniz Filho, Franco e Rodrigues, 2025); e [5] GEOGRAFIAS DA BAHIA: Olhares Regionais (Coelho Neto, Muniz Filho e Castro, 2025).

Importante destacar que essas coletâneas reúnem textos com resultados de pesquisas sobre as diversas realidades regionais da Bahia. Tratando de temas variados que envolvem o Planejamento, Ordenamento e Gestão Territorial e Ambiental, assim como os Processos Territoriais e Dinâmica Urbano-Regional, estes estudos fornecem subsídios para as políticas e o planejamento territorial.

## **AS AÇÕES E OS IMPACTOS SOCIAIS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS (PROET)**

A Universidade do Estado da Bahia se caracteriza pelo forte compromisso com as Ações Afirmativas. Neste sentido, em 2003, a instituição foi pioneira na implantação do sistema de reserva de 40% das vagas para candidatos negros. Em 2008, cerca de 5% das vagas passaram a ser reservadas para candidatos indígenas em cursos de graduação e, posteriormente, de pós-graduação. A partir de 2018, após a aprovação no Consu da UNEB (Resolução nº 1.339/2018), houve a ampliação no sistema de reservas de vagas para negros e sobrevagas para indígenas e, a criação de sobrevagas para quilombolas, ciganos, pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades, transexuais, travestis e transgêneros.

Os programas de ações afirmativas buscam promover práticas de equidade, indistintamente, a todas as diversidades, sejam elas étnicas, raciais, culturais, de gênero, de geração/faixa etária, de inserção territorial-geográfica, de condições físicas e/ou históricas desvantajosas e outras que compõem o quadro de estudantes, professores e servidores técnicos e administrativos nos diversos departamentos (campi) da Universidade.

Para avaliar os impactos sociais do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET) assumimos como referencial os itens da ficha de avaliação dos programas de pós-graduação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), estruturados nos itens seguintes.

## **Participação em comitês multidisciplinares e na gestão de associações não-governamentais, e na formulação e implementação de políticas públicas**

A atuação de alguns professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET) contribuíram para a solução dos problemas concretos das realidades socioespaciais das quais estão envolvidos, produzindo repercussões em termos de impactos econômico, social, ambiental e cultural.

A professora Lysie Reis prestou “Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS)”, para a Prefeitura Municipal de Salvador, centrada na oferta de suporte para a população de baixa renda na produção das suas moradias e na garantia dos seus direitos no espaço urbano. Trata-se ação de participação em políticas públicas, projetos e planos urbanos engendrados pelas autarquias municipais, estaduais e federais na cidade de Salvador, que tem como público alvo movimentos sociais e comunidades que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e/ou com seus direitos constitucionais violados.

O professor Janio Roque Barros de Castro participou da Câmara Temática de Desenvolvimento Urbano, junto ao Comitê de Desenvolvimento Territorial da Região Metropolitana de Salvador (CODETER), com a finalidade de acompanhar a implementação de políticas públicas definidas no âmbito do Plano Plurianual da Bahia (PPA 2024-2027). O referido professor, também coordenou o eixo temático “Desenvolvimento Urbano, Redes de Cidades, Infraestrutura e Logística” no transcurso da elaboração do Plano Plurianual (PPA) do Estado da Bahia, concentrando suas abordagens na região do Recôncavo da Bahia, destacando-se como coordenador das reuniões que resultaram na elaboração de propostas para o Plano supracitado, no contexto do Colegiado de Desenvolvimento Territorial da Região do Recôncavo (CODETER).

O CODETER (Comitê de Desenvolvimento Territorial) é um fórum de discussão e de participação social, constituído por representantes do poder público e da sociedade civil dos Territórios de Identidade, com a finalidade de promover debates e identificar ações no âmbito local, concebendo projetos de desenvolvimento territorial, sustentável e solidário. Nos colegiados se discutem os planos territoriais, setoriais e estratégicos do Estado, formulam-se proposições ao PPA Participativo, promovem-se escutas para definição e articulação de diversas políticas públicas, entre outras ações relevantes estabelecidas pela Política de Desenvolvimento Territorial do Estado da Bahia.

O professor Janio Roque Barros de Castro participou também do Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Caatinga (CERBCAAT-BA). No transcurso do ano de 2024, assumiu a titularidade em algumas reuniões e visitas técnicas. O CERBCAAT é uma organização que prioriza a conservação da biodiversidade, o desenvolvimento sustentável, o conhecimento científico e os saberes e fazeres

populares. Em sua atuação, o professor Janio Roque Barros de Castro elaborou o relatório da reunião e fez visitas técnicas, realizadas no município de Dom Basílio (BA), em 2024.

Os professores, Eduardo Manuel de Freitas Jorge e Natanael Reis Bonfim, participaram do Comitê de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia (UNEBA), cujas atribuições incluem: pensar a política de iniciação científica no âmbito da UNEBA; avaliar a qualidade científica das propostas e dos currículos dos solicitantes; selecionar projetos de iniciação científica; avaliar os trabalhos apresentados em congressos de iniciação científica; e avaliar os relatórios finais dos participantes de iniciação científica. Destaca-se que o Programa de Iniciação Científica, como um grande incentivo ao conhecimento, permite a inserção de estudantes de graduação no âmbito da investigação científica sob a orientação de professores mestres e doutores, possibilitando experiências frutíferas na formação de futuros cientistas brasileiros. Esse Programa conta com investimentos da UNEBA, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), com a concessão de bolsas para os estudantes.

Ademais, esse mesmo Comitê participa dos processos seletivos do Programa de Iniciação Científica Júnior, o qual possibilita a inserção de jovens escolares de instituições públicas do estado em proposições de pesquisa. O referido Programa conta com o financiamento de bolsas, mediante os investimentos da própria universidade e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Desde novembro de 2024, a professora Jussara Fraga Portugal integra esse Comitê, na condição de gerente de pesquisa da Pró-Reitora de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG).

Os professores Gustavo Barreto Franco e Sirius Oliveira Souza, compõem o Comitê Científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), representando, respectivamente as áreas de ciências exatas e da terra e das ciências humanas. O referido Comitê, de natureza multidisciplinar, tem como papel principal, discutir e elaborar a concepção da política científica do Estado da Bahia, definindo áreas prioritárias para investimento do governo estadual.

Durante a existência do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET) (2019-2025), os professores, egressos e mestrandos participaram de formulação e implementação de políticas públicas de impacto socioeconômico e ambiental com vistas à superação da desigualdade social e a formação de indivíduos que fizeram uso dos recursos e conhecimentos produzidos pela ciência geográfica.

O professor Janio Roque Barros de Castro participou de atividades promovidas pela Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN-BA) e pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SEDUR-BA), discutindo proposições de políticas públicas que visaram respeitar os direitos

territoriais de diversos coletivos étnicos da Bahia, entre as quais destacam-se: edificação de equipamentos e a oferta e qualificação de profissionais para o atendimento das especificidades das questões de saúde da população negra, especialmente na região do Recôncavo da Bahia. Tais proposições indicaram a necessidade da correção da histórica e estrutural invisibilidade etnográfica de indígenas e de negros (notadamente quilombolas) em alguns documentos institucionais, como planos diretores municipais.

O professor Sirius Oliveira Souza atuou na formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a gestão ambiental e para o enfrentamento da desertificação no Semiárido brasileiro. Por meio do Projeto de Construção/Atualização dos Planos Estaduais de Combate à Desertificação (PROADES), o Professor Sirius Oliveira Souza vem contribuindo para a construção/atualização dos Planos de Ação Estaduais de Combate à Desertificação (PAEs) de todos os estados do semiárido brasileiro, auxiliando na formulação de estratégias baseadas em evidências científicas para mitigar os impactos da degradação dos solos e da escassez hídrica, conforme previsto na Política Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca. Sua expertise na análise espacial, no uso de tecnologias como sensoriamento remoto, aprendizado de máquina e Sistema de Informação Geográfica, permitiu a criação de modelos preditivos que embasam a tomada de decisão por gestores públicos. Além disso, sua atuação fortalece o planejamento territorial sustentável e a implementação de práticas de manejo ambiental adaptadas às realidades socioeconômicas do Semiárido, promovendo um desenvolvimento mais equitativo e resiliente para as populações desse ambiente.

A professora Lysie dos Reis Oliveira participa, desde maio de 2023, de comissão especial com a finalidade de elaborar um projeto para a criação do Programa de Economia Solidária da UNEB, instituída pela Portaria 290/2023, publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia. Tal participação ocorre na perspectiva de configuração de políticas socioeconômicas mais justas, visando a promoção do desenvolvimento territorial e local, por meio da geração de renda e trabalho mediado pelo cooperativismo e associativismo solidário. O movimento da Economia Solidária vem se fortalecendo dentro da Universidade do Estado da Bahia, nos ligando à Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), instituída pelo governo brasileiro, vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que tem promovido o fomento da Economia Solidária no Brasil.

O professor Natanael Reis Bomfim participou ativamente da Rede Nacional de Pesquisadores em Educação das Periferias Urbanas, fundada em 2022 e institucionalizada na UNEB, em 2024, com o objetivo de reunir pesquisadores para discutir o fortalecimento e a visibilidade de saberes e práticas socioeducativas e culturais desenvolvidos nas periferias urbanas, bem como orientação do planejamento de políticas públicas educacionais. Nesse sentido, foram estabelecidas parcerias entre: o

Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (UNEB), o Núcleo de Estudos sobre Periferias (NEsPE/FEBF-UERJ), o Núcleo de Pesquisa Educação e Cidade (NUPEC/EDU-UERJ), o Laboratório de Etnografia Metropolitana (LeMetro), o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (INCT-InEAC/UFF), o Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Currículo e Práticas Pedagógicas Escolares (GEPECPE-UFES), o Grupo de Estudos da Localidade (ELO - USP) e as Redes municipais e estaduais de Ensino, da Educação Básica, de Salvador (BA), de Teresina (PI), do Rio de Janeiro (RJ), de Vitória (ES) e de Ribeirão Preto (SP).

A professoras Simone Ribeiro Santos e Jussara Fraga Portugal atuaram como membros das equipes de avaliadores, e da coordenação Adjunta e Pedagógica no âmbito da avaliação de materiais didáticos, vinculados ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Tal programa compreende um conjunto de ações voltadas a avaliação e a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, para os alunos e professores das escolas públicas de educação básica do país.

A professora Jussara Fraga Portugal elaborou, em 2022/2023, o Módulo de Geografia destinado a monitores e estudantes vinculados ao Programa Universidade para Todos (UPT), vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Trata-se de um programa vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e instituído pelo Governo do Estado da Bahia, por meio do Decreto nº 20.004, de 21 de setembro de 2020 (Bahia, 2020), e coordenado pela Secretaria da Educação (SEC-BA), visando o fortalecimento das aprendizagens e a preparação dos estudantes concluintes e egressos das redes de ensino, estadual e municipais, para os processos seletivos – Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e concursos vestibulares – de ingresso ao ensino superior.

A mesma professora, em parceria com o professor Hanilton Ribeiro do Campus V, elaborou, em 2024, com a consultoria da professora Simone Ribeiro Santos, o recurso didático intitulado Alfabetização, letramento e Geografia para jovens, adultos e idosos, uma proposição decorrente de um conjunto de ações do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos na Multicampia da UNEB – PPAlfa Freire/UNEB, que tem por objetivo promover a Educação de Jovens e Adultos, com ênfase na alfabetização, nos territórios de identidade da Bahia os quais a UNEB está inserida pela sua capilaridade multicampi.

A egressa Rafaela Soares Teixeira participou da construção do Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU), que repercutiu na construção da Política Urbana do Estado da Bahia. O trabalho técnico foi desenvolvido em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SEDUR-BA) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

O egresso Diego Tomaz do Nascimento Queiroz participou da formulação de políticas públicas, vinculadas a Secretaria Municipal de Meio Ambiente do município de Serrinha, atuando na elaboração do Programa de Educação Ambiental da rede pública municipal de Serrinha (BA) e no “Programa Recicla Serrinha” que fomenta a reciclagem dos resíduos sólidos gerados no município.

A egressa Loyane Borges dos Santos participou das ações de desenvolvimento e implantação do “Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Camaçari (BA), em 2023”; e do “Plano de Manejo do Parque Natural Municipal das Dunas de Abrantes e Jauá, Camaçari (BA)”, em 2024.

Desse modo, ressalta-se o envolvimento de docentes e egressos do Programa em variadas frentes de atuação em comitês multidisciplinares: (i) participando da discussão e elaboração de políticas públicas, projetos e planos urbanos; (ii) participando de fóruns, de câmaras e de comitês de formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento territorial, sustentável e solidário; e (iii) participando da formulação de políticas científicas para o estado da Bahia. Essa atuação reverbera na realidade social.

### **Ações voltadas para a educação básica e superior: propostas inovadoras de ensino e formação**

Os professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais têm investido energia em ações que buscam potencializar a educação básica e o ensino superior, atuando, inclusive em parceria com escolas de educação básica, sobretudo na periferia da cidade do Salvador, mas, fomentando também a relação Universidade-Escola.

O professor Sirius Oliveira Souza tem contribuído na implementação de projetos inovadores voltados para a educação básica e superior, especialmente no contexto da Residência Pedagógica em Geografia, cujas iniciativas têm sido fundamentais para a formação e prática docente de futuros professores. Entre 2020 e 2022, o Prof. Sirius Souza coordenou o subprojeto "Residência Pedagógica em Geografia: O Desafio da Pesquisa na Formação e Prática Docente do(a) Professor(a) de Geografia" que se consolidou como uma proposta enriquecedora para os estudantes, proporcionando experiências que integram teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. Ao desenvolver essas atividades, o professor Sirius tem contribuído para a construção de uma identidade profissional sólida nos estudantes, estimulando a autonomia e a reflexão crítica sobre sua futura prática docente, com foco em uma educação inclusiva e contextualizada.

Entre 2022 e 2024, o professor Sirius Oliveira Souza deu continuidade a este trabalho, coordenando o projeto “Residência Pedagógica em Geografia: entre o diálogo dos saberes e os desafios problematizados a partir do chão da escola”, ampliando as possibilidades de vivências

pedagógicas. As atividades do subprojeto objetivaram valorizar o processo contínuo de amadurecimento do licenciando, com ênfase em suas responsabilidades, tomada de decisões e autocritica. O envolvimento de professores da educação básica como preceptores também contribuiu para a troca de saberes e experiências, enriquecendo a formação dos estudantes e incentivando a pesquisa acadêmica. A atuação do professor Sirius Oliveira Souza nesse contexto fortaleceu a formação de profissionais preparados para lidar com os desafios da educação contemporânea, alinhados às diretrizes educacionais e às demandas do ensino de Geografia, sempre com foco na transformação social e na melhoria da qualidade de ensino.

A professora Jamille da Silva Lima-Payayá desenvolveu, no período de 2021 a 2023, projeto em parceria com o Colégio Estadual Plínio Carneiro da Silva, na cidade de Teofilândia (BA), Território de Identidade do Sisal. Localizada em uma região de forte atuação Payayá, o projeto visa fomentar a rememoração de identidades indígenas, como forma de promover uma educação antirracista e voltada para a diversidade. A ação do projeto, também, contribuiu na problematização da presença indígena na constituição territorial, histórica e cultural do sertão e do sertanejo, contribuindo para o fortalecimento da pauta indígena e, ao mesmo tempo, contribui na consecução dos preceitos dispostos na Lei nº 11.645/08<sup>1</sup>. Para isso, o projeto apostou na literatura indígena, já com ampla produção, mas ainda com pouca presença na formação e no cotidiano escolar.

A professora Rozilda Vieira Oliveira coordenou o Projeto de Extensão “Solo na Escola” com o objetivo de disseminar o conhecimento sobre o solo, muitas vezes abordado de forma incipiente nos livros didáticos. Nesta proposta, a professora, juntamente com monitores e os alunos do componente Pedologia, do curso de Licenciatura em Geografia, elaboraram uma exposição didática sobre solos, utilizando materiais simples, reciclados, para demonstrar as principais propriedades do solo, de forma dinâmica e interativa. Participaram da exposição didática professores e alunos da rede municipal e particular do ensino fundamental do município de Santo Antônio de Jesus (BA). Na oportunidade os professores foram orientados sobre a confecção dos materiais didáticos para reprodução em sala de aula.

As Professoras Jussara Fraga Portugal e Simone Ribeiro Santos coordenaram o subprojeto “Formação docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal” (Portugal; Oliveira, 2020) e o subprojeto “Tempos e percursos da docência: educação geográfica e saberes-fazeres na escola” (Santos; Portugal, 2022), ambos ancorados nas proposições formativas do Programa Residência Pedagógica (PRP/Capes), que buscaram qualificar discentes de

<sup>1</sup> Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

graduação em Geografia, em suas práticas em sala de aula. Os subprojetos potencializaram a participação de professores da educação básica do Território do Sisal (BA), alguns deles egressos da graduação da licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia (Campus XI, cidade de Serrinha), como preceptores e também contribuíram para a troca de saberes e experiências, enriquecendo a formação dos estudantes para o exercício da docência e incentivando a pesquisa acadêmica.

O Professor Natanael Reis Bonfim desenvolve o projeto “É nois nas quebradas! Educação científica, tecnológica e geográfica nas escolas das periferias urbanas: experiências em rede para formação de professores”, buscando subsidiar a gestão de políticas públicas, em articulação com gestores, iniciativa privada e sociedade civil, em torno de estratégias que possibilitem a resolução de problemas nas periferias urbanas, assim como, ampliar e fortalecer os laços de pertencimento comunitário do local ao global e atender às políticas públicas educacionais. O Professor Natanael Reis Bonfim organizou e realizou o “1º e o 2º Seminários sobre Educação científica, tecnológica e geográfica nas Escolas de Periferias Urbanas”, visando a participação de professores e estudantes de Programas de Graduação, Pós-Graduação e Educação Básica, em 2023 e 2024.

O professor Eduardo Manuel de Freitas Jorge orientou dez (10) projetos de Iniciação Científica Júnior (período 2021-2024) em parceria com o Instituto Anísio Teixeira (IAT-BA), promovendo a iniciação de estudantes da educação básica. Os projetos estão vinculados à pesquisa, montagem e elaboração de desafios utilizando kit's de Robótica Abertos e ressignificados pelos estudantes do Ensino Médio.

### **Projetos de extensão e seus impactos sociais**

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET), em consonância com a tradição extensionista da Universidade do Estado da Bahia, investiu grande esforço para viabilizar e potencializar as atividades de extensão universitária. O Programa se orientou pela tríade que move o fazer acadêmico: pesquisa-ensino-extensão.

A professora Jussara Fraga Portugal (2019-2022) e o Professor Antonio Muniz dos Santos Filho (2023 e 2024) coordenaram a área de Geografia do Programa Universidade para Todos (UPT). O UPT é um Programa do Governo da Bahia em cooperação com as Instituições de Ensino Superior do estado, que visa o fortalecimento das aprendizagens e a preparação dos estudantes concluintes e egressos da rede estadual, para os processos seletivos de ingresso ao ensino superior.

A professora Lysie Reis Oliveira coordenou o Programa extensionista “Cidade em Movimentos”. Trata-se de observatório de políticas públicas, ações, projetos e planos urbanos engendrados pelas autarquias municipais, estaduais e federais na cidade de Salvador, destinados à moradia popular. O projeto de extensão tem como público-alvo, movimentos sociais e comunidades que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e/ou com seus direitos constitucionais violados. O objetivo geral é prestar assessoria técnica, gratuita e de qualidade, promovendo formação popular em cidadania no âmbito do direito à cidade, visando construir a autonomia de grupos sociais menos favorecidos economicamente sobre seu direito de permanência em assentamentos adequados e com infraestrutura urbana, e formar lideranças que possam dialogar, com aporte técnico, com as instâncias do poder público. Almeja-se também a formação no âmbito da educação popular sobre o direito à cidade, instruindo as pessoas atendidas a se verem como agentes produtores do espaço urbano. A formação e consultoria/assistência são os métodos utilizados para alcançar tais objetivos.

O professor Gustavo Barreto Franco coordena o Projeto de Extensão “Cartografando territórios na Estratégia Saúde da Família (ESF): extensão comunitária de promoção da cidadania, educação em saúde e (re)conhecimento dos determinantes sociais de saúde e doença”, que surge de uma necessidade urgente de cartografar os territórios de adscrição das Unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF) do Município de Salvador, num projeto piloto, objetivando a produção de ações extensionistas de promoção de práticas de cidadania e educação em saúde, com reconhecimento do território e seus elementos para ampliação do processo saúde-doença-cuidado, a partir da construção de mapas cartográficos de comunidades periféricas de um Distrito Sanitário de Salvador (BA) que são cobertas pela Estratégia Saúde da Família (ESF). Neste sentido, mapeou-se os recortes territoriais instituídos no processo de trabalho da ESF, além de identificar equipamentos, determinantes sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais, com vistas a impulsionar cidadania, equidade, valorização de saberes e práticas comunitárias. O Projeto de Extensão é fruto da imbricada parceria e articulação entre o Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Salvador (BA).

O Professor Agripino Souza Coelho Neto integra o Projeto de Extensão “Participación ciudadana y organizaciones sociales en el nivel territorial local: aproximaciones desde prácticas de extensión universitaria”, coordenado pela Profa. Dra. Celia Basconzuelo (Universidad Nacional de Río Cuarto, Argentina). Este projeto visa fortalecer a Rede Acadêmica existente entre a Universidad Nacional de Río Cuarto (UNRC) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), por meio de conjunto de práticas de extensão que incluem *joint ventures* para divulgação das pesquisas realizadas. Objetiva também consolidar os vínculos entre a Universidade e a sociedade, promovendo espaços de discussão numa perspectiva interdisciplinar e convocando os atores e organizações sociais estudadas. O projeto

envolve professores e estudantes de graduação e pós-graduação da UNRC e da UNEB, com a realização de mobilidade internacional para solidificar uma das formas de integração cultural que mantém ligados aos dois países do Mercosul.

Os professores Agripino Souza Coelho Neto, Antonio Muniz dos Santos Filho e Gustavo Barreto Franco coordenam e desenvolvem o Projeto de Extensão “Fomentando a formação complementar na UNEB”. Trata-se de um projeto/atividade promovida pelos Grupos de Pesquisa TERRITÓRIOS (Território, Rede e Ação Política) e GEPLAN (Planejamento, Ordenamento e Gestão Territorial e Ambiental), vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET-UNEB). Dentre as ações deste projeto de extensão, destacaram-se as oficinas e workshops de formação científica para estudantes de graduação e pós-graduação, e para professores da educação básica. No ano de 2023 foram realizadas: (i) Oficina “Levantamento e análise de dados socioespaciais em cidades médias do Sertão do São Francisco”; (ii) o Workshop “Percursos e Desafios da Pesquisa Científica”; (iii) Oficina “Desmistificando a ABNT”; (iv) o Workshop “Trilhando os Caminhos da Pesquisa Científica”. Em 2024 foram desenvolvidas as seguintes atividades: (i) Workshop “Experiências de Pesquisa e Formação na UNEB”; (ii) Mesa Redonda com a apresentação dos resultados da pesquisa sobre as cidades pequenas na Bahia (CNPq); (iii) Workshop sobre “Tecnologias Geográficas: perspectivas de uso e aplicação” e “Levantamento, tratamento e análise de dados socioespaciais e econômicos”; (iv) Oficina “Levantamento de dados secundários e Pesquisa de Campo”; e (v) Workshop sobre “Dinâmicas territoriais das médias e pequenas cidades do vale do São Francisco: singularidades e pluralidades das Regiões Geográficas Imediatas de Montes Claros (MG) e Juazeiro (BA)”.

A professora Jamille da Silva Lima-Payayá coordenou o projeto e Curso de Extensão “Comunidades indígenas e quilombolas: cultura, terra e identidade”, com o objetivo de contextualizar a educação quilombola e indígena em sua identidade e alteridade para a construção de práticas educativas no âmbito das políticas educacionais e de promoção da igualdade racial. O curso promoveu a formação de educadores e educadoras a partir de ampla articulação com professoras e professoras de escolas quilombolas e indígenas com alcance nacional. Esta iniciativa surgiu a partir de alguns projetos realizados em parceria com a comunidade do Quilombo urbano da Bananeira, Jacobina (BA), com destaque para a Escola Professor Carlos Gomes da Silva. No entanto, ela envolve um coletivo mais abrangente, desde outras instituições do Quilombo (Quilombo Erê, a Fazendinha, a Casa Rebeca e o Centro Municipal de Educação Infantil Mãe Iazinha), associações quilombolas do município de Morro do Chapéu (BA), diferentes entidades relacionadas aos movimentos sociais, como a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Quilombolas (CONAQ), o Movimento Associativo Indígena Payayá (MAIP), a Associação dos Produtores Remanescentes do

Quilombo de Queimada Nova (APRQQN) de Morro do Chapéu e a Associação dos Professores Licenciados do Brasil (APLB) de Jacobina.

O professor Antonio Muniz dos Santos Filho coordena o Projeto de Extensão “Ciclo de debates: processos e dinâmicas territoriais”. É uma atividade promovida pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET) e pelo Grupo de Pesquisa TERRITÓRIOS (Território, Rede e Ação Política) sob a coordenação dos professores Antonio Muniz dos Santos Filho e Agripino Souza Coelho Neto, objetivando difundir conhecimento acerca da dinâmica urbano-regional brasileira, por meio da realização de palestras ministradas por especialistas (professores, pesquisadores e profissionais das mais diversas áreas do conhecimento) e que discutam temáticas correlacionadas ao eixo central do Projeto.

As professoras Jussara Fraga Portugal e Simone Ribeiro Santos, coordenaram o projeto de Extensão “Vida e pandemia: narrativas em quarentena”. O Projeto se constituiu como um espaço-tempo virtual de partilha de histórias entre os membros do Grupo de Pesquisa “Geo(*bio*)grafar: Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores” sobre a vida e os desdobramentos do distanciamento e isolamento sociais provocados pela pandemia da Covid-19. A intenção foi tematizar os impactos da pandemia na vida cotidiana, bem como todas as reverberações tanto do isolamento/distanciamento social, quanto das rotinas de trabalho e das experiências formativas no âmbito do *home office* (formato remoto), com ênfase nos desafios, tensões e possibilidades do ensino remoto emergencial.

As referidas professoras também coordenam o projeto de Extensão intitulado “Cartografia nas escolas dos Anos Iniciais do Território do Sisal: por uma outra pedagogia”. Trata-se de um projeto de extensão universitária, ligado ao Grupo de Pesquisa Geo(*bio*)grafar, que tem como objeto de discussão a alfabetização cartográfica, cujo público primordial são os estudantes e professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I de algumas escolas localizadas no Território do Sisal, área de abrangência do Campus XI, da Universidade do Estado da Bahia. O principal objetivo deste projeto de extensão é propiciar momentos de formação, no formato de oficinas cartográficas, tanto para os estudantes como professores regentes (pedagogos) que assumem regências em turmas dos Anos Iniciais, tendo em vista proporcionar momentos de formação e construção de aprendizagens geo(carto)gráficas, sobretudo no que concerne às questões sobre as noções espaciais e principais conceitos que envolvem a cartografia escolar, de modo a minimizar as dificuldades concernentes à cartografia e ao ensino de noções espaciais na escola.

A professora Mara Rojane Barros de Matos desenvolve, desde 2021, o projeto de extensão denominado Webinários. Eventos de cunho científico, acadêmico e comunitário, de caráter

interdisciplinar, multidisciplinar, interinstitucional e internacional, dada a possibilidade de participação de palestrantes estrangeiros, bem como especialistas palestrantes brasileiros de projeção internacional. A programação é composta por palestras e cursos, através de plataformas digitais, visando divulgar toda forma de conhecimento, garantindo a maior participação dos assistentes e abrangência geográfica, bem como debates que atualizem os conhecimentos e promovam avanços conceituais, práticos e estratégicos. Tem como principais objetivos: troca de experiências, articulação, cooperação e intercâmbio entre pesquisadores das diversas áreas do conhecimento do eixo ensino-pesquisa-extensão e de diversas instituições interessadas em Pesquisas Ecológicas de Longa Duração, Biodiversidade, Modelagem Ambiental, Tecnologias Sustentáveis e Energia Limpa; apoiar pesquisas com abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, articuladas na promoção de avanços conceituais, práticos e estratégicos; investir na formação qualificada e treinamento de recursos humanos na área de ecologia.

Desde 2024, o professor Sirius Oliveira Souza coordena o Projeto de extensão sobre Construção/atualização dos Planos Estaduais de Combate à Desertificação nos Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo (PROADES-UNIVASF). Financiado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), o projeto tem como objetivo apoiar os governos estaduais na construção e/ou atualização dos Planos de Ação Estaduais de Combate à Desertificação (PAEs). A iniciativa busca garantir que os PAEs estejam alinhados com as políticas estaduais, o Plano de Ação Brasileiro de Combate à Desertificação, e as diretrizes da Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação (UNCCD), além de atender às tendências globais no enfrentamento das mudanças climáticas. Este projeto de extensão é de grande relevância para a Geografia, pois envolve a aplicação do conhecimento geográfico e ambiental no planejamento e na implementação de políticas públicas voltadas para a sustentabilidade do Semiárido. Ao apoiar a atualização dos PAEs, o projeto contribui diretamente para o desenvolvimento territorial e sustentável da região, promovendo ações concretas para a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida da população local.

A participação de docentes permanentes do PROET em projetos de relevância regional e nacional é essencial, pois revela a expertise acadêmica do corpo docente do Programa e enriquece o aprofundamento e a qualidade das ações, ampliando o impacto social, cultural e ambiental das atividades. Além disso, essa atuação retroalimenta as vivências do programa de pós-graduação, integrando teoria e prática em uma constante troca de conhecimento e experiências.

#### **Ações de produção e divulgação do conhecimento em cooperação com equipes técnicas de assessoria, consultoria, terceiro setor e sociedade civil organizada**

O professor Agripino Souza Coelho Neto cooperou com o “Manual de Resistência Urbana”, uma rede integrada de mídia social educativa que utiliza diversas plataformas para promover a disseminação de conhecimento relacionado às questões urbanas, tendo como princípio a educação

cidadã e a participação popular. O projeto socializou nas suas mídias sociais textos políticos e educativos, discutindo cidadania, participação política, direito à cidade, entre outros temas. O Professor produziu e publicou o texto “Associativismo: definições, tipologias e relevância política e social”, apresentando um esquema explicativo do associativismo e destacando como ele, em suas mais diversas modalidades, pode ser portador de transformações significativas nos lugares onde se territorializam, produzindo, também, efeitos mais gerais no seio da sociedade.

A egressa Joelma Gomes Ferreira, fundadora do Instituto Rainhas do Mar (localizado no Recôncavo Baiano), produziu conteúdos educativos para povos quilombolas e comunidades pesqueiras, sistematizando conhecimentos e práticas voltadas para a gestão sustentável da água e do território. Além da produção de materiais, foram realizadas atividades de formação e capacitação, com a promoção de oficinas e cursos direcionados a comunidades e a lideranças, abordando temáticas como o direito à água, tecnologias sociais de acesso hídrico e a relação entre segurança fundiária, segurança alimentar e sustentabilidade ambiental. Uma ação realizada pela egressa foi a distribuição de 300 exemplares da cartilha “Água porque te quero: qualidade das águas das cisternas de Acupe” para escolas públicas e comunitárias e a oferta de mais de 100 horas de orientações sobre direitos urbanísticos e ambientais para 92 famílias em contexto de insegurança habitacional e fundiária. Também, foram conduzidos treinamentos voltados para equipes técnicas, fortalecendo a atuação de organizações do Terceiro Setor em territórios vulneráveis.

O egresso Ítalo Teófilo da Silva Rosário participou de desenvolvimento de diversos trabalhos técnicos no âmbito da Diretoria de Interiorização do Desenvolvimento e Fomento a Indústria e Energias Renováveis da Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Bahia: elaboração de materiais cartográficos; construção de estudos de viabilidade econômica; e elaboração de relatório de potencialidades socioeconômicas de 15 municípios baianos.

O egresso Elton Andrade dos Santos coordenou o desenvolvimento de um software com base no sistema do projeto Ponto Certo, resultado de uma parceria entre a Secretaria de Mobilidade de Salvador (BA), a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). A atividade envolveu o mapeamento, o georreferenciamento e a classificação de pontos de ônibus de Salvador.

A egressa Loyane Borges dos Santos, no ano de 2023, participou das ações de produção e divulgação do relatório de “Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Camaçari (BA)” e do relatório de “Desenvolvimento Sustentável de Camaçari (BA)”. Em 2024, produziu o “Plano de Manejo do Parque Natural Municipal das Dunas de Abrantes e Jauá, Camaçari (BA)”. Todas estas

ações foram em cooperação com equipes técnicas da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente de Camaçari (BA).

O discente Luiz Antonio de Almeida Melo produziu relatórios de “Gestão e Monitoramento de Obras Urbanas”, realizadas por meio de convênios celebrados entre o Governo do Estado da Bahia, consórcios intermunicipais e prefeituras municipais (nos anos 2023 e 2024), de 55 convênios distribuídos em 35 municípios dos Territórios de Identidade Litoral Sul, Baixo Sul, Extremo Sul, Costa do Descobrimento e Médio Sudoeste da Bahia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

As ações do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET) não se limitam à cidade do Salvador (local onde está situado) e a Região Metropolitana do Salvador (entorno imediato), mas, viabilizadas pela multicampia da Universidade do Estado da Bahia, alcança diversos municípios baianos. Portanto, o Programa, apresenta forte inserção no território baiano.

Apesar da juventude do Programa, cuja temporalidade não excede sete anos de existência, o conjunto de políticas, projetos e ações já apresentam acentuado impacto na realidade baiana. As atividades mais proeminentes no sentido de reverberação na dinâmica socioespacial do estado da Bahia podem ser observadas pela: (i) participação em comitês multidisciplinares, com desdobramentos na formulação e implementação de políticas públicas; (ii) ações de produção e divulgação do conhecimento em cooperação com equipes técnicas de assessoria, consultoria, terceiro setor e sociedade civil organizada; (iii) ações voltadas para a educação básica e superior, com proposições inovadoras de ensino e formação; e (iv) com o desenvolvimento de projetos de extensão com fortes impactos sociais.

Os projetos e ações desenvolvidas abarcam diversas dimensões: social, ambiental, cultural, educacional e científica. O Programa, por meio de seus projetos e da atuação de seu corpo docente, tem trabalhado na formação de sujeitos críticos e participativos, como, por exemplo no trabalho de formação de educadores e educadoras, articulando professoras e professoras de escolas quilombolas e indígenas com alcance nacional. Outra frente formativa se dá nos Projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e Residência Pedagógica que articulam estudantes de graduação, pós-graduação e professores da rede pública de ensino.

O Programa desenvolve projetos relevantes junto a movimentos sociais e povos originários, trabalhando com a formação popular, considerando o direito à cidade, a luta pela terra/território, impulsionando a cidadania, a equidade e valorização de saberes e práticas comunitárias, bem como na

formação de lideranças para dialogar com as instâncias do poder público. Desenvolve também ações extensionistas de promoção de práticas de cidadania e educação em saúde, com a construção de mapas cartográficos de comunidades periféricas que são cobertas pela Estratégia Saúde da Família (ESF). E, atua com a aplicação do conhecimento geográfico e ambiental no planejamento e na implementação de políticas públicas voltadas para a sustentabilidade do Semiárido.

Esse conjunto vasto de projetos e ações demarcam nitidamente a linha de atuação do Programa, priorizando e investindo seus esforços em favor das populações em condições de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental, promovendo, também, ações que potencializam o processo educativo. Com isso, abraça a luta por uma educação libertária e que busca promover a transformação social.

## REFERÊNCIAS

- COELHO NETO, Agripino Souza; BAITZ, Ednice Oliveira Fontes; PORTUGAL, Jussara Fraga (orgs.). **Leituras Territoriais**: ambiente, cidade e educação. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2023.
- COELHO NETO, Agripino Souza; FRANCO, Gustavo Barreto; OLIVEIRA, Rozilda Vieira (orgs.). **Leituras Territoriais**: ambiente, planejamento e dinâmicas urbanas e rurais. Curitiba: Editora CRV, 2020.
- COELHO NETO, Agripino Souza; FRANCO, Gustavo Barreto; PORTUGAL, Jussara Fraga; BAITZ, Ednice Oliveira Fontes; CASTRO, Janio Roque Barros de; ARAÚJO, Edmilson Natividade. Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET): História, Diagnóstico e Perspectivas. **Revista da ANPEGE**, v. 19, p. 1-26, 2023.
- COELHO NETO, Agripino Souza; FRANCO, Gustavo Barreto; RIOS, Ricardo Bahia (orgs.). **Estudos Territoriais**: perspectivas urbanas e regionais. Salvador: EdUFBA, 2023.
- COELHO NETO, Agripino Souza; MUNIZ FILHO, Antonio; Janio Roque Barros de (orgs.). **Geografias da Bahia**: Olhares Regionais. Curitiba: Editora CRV, 2025.
- COELHO NETO, Agripino Souza; MUNIZ FILHO, Antonio; FRANCO, Gustavo Barreto (orgs.). **Território, Cidade e Meio Ambiente**: debates contemporâneos. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024.
- COELHO NETO, Agripino Souza; MUNIZ FILHO, Antonio; FRANCO, Gustavo Barreto; RODRIGUES, J. C. (Org.). **Território, Cidade e Meio Ambiente**: abordagens geográficas. Curitiba: Editora CRV, 2025.
- COELHO NETO, Agripino Souza; MUNIZ FILHO, Antonio; GOMES SOBRINHO, Lirandina (orgs.). **Miradas Territoriais**: Horizontes teórico-metodológicos. Rio de Janeiro: Consequência, 2022.
- COELHO NETO, Agripino Souza; SANTOS, Simone Ribeiro; SOUZA, Sirius Oliveira (orgs.). **Enfoques Territoriais**: Natureza e Sociedade. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024.

FRANCO, Gustavo Barreto; CASTRO, Janio Roque Barros de; MATOS, Mara Rojane Barros de (orgs.). **Abordagens Territoriais**: reflexões teóricas e estudos de casos. Curitiba: CRV, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias**. Rio de Janeiro, IBGE, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MUNIZ FILHO, Antonio; LIMA-PAYAYA Jamille da Silva; GÓES, Liliane Matos (orgs.). **Abordagens Territoriais**: Contribuições aos estudos urbanos, ambientais e de educação. Curitiba: CRV, 2025 (no prelo).

## SOBRE OS AUTORES

**Antonio Muniz Filho**  - Possui Graduação em Geografia pela Universidade Federal da Bahia e Mestrado em Geografia na Universidade Federal da Bahia, Doutorado em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Alagoas - Doutorado Cidades. Professor Adjunto (D.E) do curso de Urbanismo da Universidade do Estado da Bahia. Professor e Coordenador do Mestrado Acadêmico em Estudos Territoriais (PROET-UNEB). Atuou como professor dos Cursos de Geografia da UNEB (DCH IV; DCH VI e DEDC XI). Coordenador Adjunto do Grupo de Pesquisa Território, Rede e Ação Política (TERRITÓRIOS/DCET/UNEB/CAMPUS I). Coordenador do Grupo de Estudos Cidades, Sociabilidade e Transformações (CST/UFRB/UNEB). Coordenador Adjunto da Rede de Pesquisadores sobre Cidades, Territórios e Meio Ambiente - ReCiTA. Autor do livro: Cidades Pequenas na Bahia (CRV, 2025). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Análise Urbano-Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: Território, Desigualdade Socioespacial Urbana, Políticas Territoriais, Gestão Urbana, Município, Cidades Médias e Pequenas.

E-mail: muniz@uneb.br

**Agripino Souza Coelho Neto**  - Licenciado em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (1991), Bacharel em Economia pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia (1999), Especialista em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2001), Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (2004) e Doutor em Geografia na Universidade Federal Fluminense. Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia (atuando nos cursos de graduação em Urbanismo e Geografia). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (UNEB). Foi professor do Mestrado Profissional em Planejamento Territorial na Universidade Estadual de Feira de Santana (2013-2023). Coordenador do Grupo de

Pesquisa Território, Rede e Ação Política (TERRITÓRIOS). Membro del Centro de Estudios y de Gestión en Redes Académicas (CEGRA) da Universidad Nacional de Río Cuarto (Córdoba-Argentina). Coordenador da Rede de Pesquisadores sobre Cidade, Território e Meio Ambiente (ReCiTA) e da Red Iberoamericana sobre Actores Colectivos, Democracia y Territorio. Tem experiência nas áreas de Geografia Política, Geografia Regional e Geografia Econômica, atuando principalmente nos seguintes temas: Política e Gestão Territorial, Irrigação Pública, Ação coletiva e territorialidades, cidades pequenas e ruralidades.

E-mail: agscneto@uneb.br

**Gustavo Barreto Franco**  - Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2005), mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (Bolsista FAPESB) pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2008), doutorado em Engenharia Civil (Bolsista CNPq) pela Universidade Federal de Viçosa (2010) e pós-doutorado em Engenharia Agrícola e Ambiental (Bolsista CNPq) pela Universidade Federal de Viçosa (2012). É professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEBA) dos cursos de Bacharelado em Urbanismo e do Mestrado Acadêmico em Estudos Territoriais (PROET). Ex-coordenador dos cursos de Licenciatura em Geografia, de Bacharelado em Urbanismo e de Mestrado Acadêmico em Estudos Territoriais (PROET). É membro da Câmara de Assessoramento e Avaliação da área de Ciências Exatas e da Terra - FAPESB.

E-mail: gbfranco@uneb.br

**Ednice Oliveira Fontes Baitz**  - Possui graduação em Licenciatura Em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (1995), mestrado em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (1999) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (2007). Atualmente é professor pleno da Universidade do Estado da Bahia, professora dos programas de pós-graduação em Estudos territoriais - PROET/UNEBA e Mestrado em Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz - POSGEO. Atualmente coordena o Núcleo de pesquisa e Extensão do Departamento de Ciências Exatas e da Terra - DCET I(Campus Salvador), é membro da Associação Brasileira de Geografia Física. Possui experiência na área de Geografia Física e regional, com ênfase em Meio ambiente urbano e Desastres naturais, atuando principalmente nos seguintes temas: riscos socioambientais, vulnerabilidade, turismo, impactos, organização do espaço e desenvolvimento regional.

E-mail: ednicebaitz@uneb.br

**Janio Roque Barros de Castro**  - Possui graduação e especialização em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Mestrado em Geografia e

Doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. É Professor Pleno (Titular) da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus V - Santo Antônio de Jesus. Professor do quadro permanente do Mestrado em "Estudos Territoriais" da Universidade do Estado da Bahia, no Campus I - Salvador. Professor integrante do Colegiado da Pós - graduação (especialização) em Desenvolvimento Territorial do DCH / UNEB - Campus V.

E-mail: jcastro@uneb.br

**Jussara Fraga Portugal**  - Minha formação acadêmico-profissional teve início na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no curso de licenciatura em Geografia (1990-1993). Depois, realizei o curso de pós-graduação lato sensu em Supervisão Escolar (UEFS, 1999) e em Avaliação pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB, 2002); mestrado (2005) e doutorado (2013) no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC/UNEB). Estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL, 2019) e no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp, 2023). Ingressei na UNEB/campus XI em maio de 2006 como professora auxiliar, e hoje sou professora titular, atuando na área de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Geografia e, no âmbito da pós-graduação, faço parte do quadro de professores permanentes do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (Proet/UNEB/DCET, campus I).

E-mail: jportugal@uneb.br

**Edmilson Natividade de Araújo**  - Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Especialista em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e Mestre em Estudos Territoriais (PROET) pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro dos grupos de pesquisa: Território, Rede e Ação Política (TERRITÓRIOS) - UNEB; Planejamento, Ordenamento e Gestão Territorial e Ambiental (GEPLAN) - UNEB e GEOPÓÉTICA: espaço, cultura, memória, literatura e artes - UNEB. Tem experiência profissional em Práticas Institucionais do Secretário. Atualmente exerce a função de secretário do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET).

E-mail: enaraaujo@uneb.br

Data de submissão: 25 de setembro de 2025

Aceito para publicação: 15 de dezembro de 2025

Data de publicação: 31 de dezembro de 2025